



## A REPRESENTAÇÃO DA IDENTIDADE DA MULHER E O CASAMENTO EM CONTOS DO LIVRO JOANA E OS TRÊS PECADOS, DE MARIA HELENA CHEIN<sup>1</sup>

Jéssica Silva de Oliveira<sup>2</sup>  
Samuel Carlos Melo<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho propõe refletir sobre o projeto de mestrado em andamento, que tem como proposta analisar a representação da identidade da mulher diante da instituição casamento através do livro *Joana e os três pecados* (1983) escrito pela autora goiana Maria Helena Chein. Nesse sentido, busca-se analisar quatro contos desse livro, no intuito de observar em suas estruturas como a mulher é retratada no contexto matrimonial e como é vista socialmente. Utilizaremos como método de análise, o dedutivo, dado que as afirmações sobre o objeto de estudo partirão de hipóteses que serão testadas nos estudos comparativos dos contos, confrontando textos e leituras a fim de buscar elementos semelhantes. Assim, a pesquisa se divide em: primeiro capítulo, realizar um panorama sobre o conto contemporâneo, especificamente na década de 1980, período de publicação do livro. Segundo capítulo, levantar uma reflexão sobre a autora, a escassez de produções sobre sua obra e como o cânone literário afeta a produção feminina. No terceiro capítulo, apresentar uma sistematização da história do casamento no Brasil e como a mulher é retratada diante disso na literatura brasileira. E por fim, no quarto capítulo, será realizada a análise dos contos que constitui o corpus da dissertação, no intuito de observar os elementos que compõem a narrativa com foco nas questões relativas ao casamento e a identidade feminina. Desse modo, a metodologia se dá por meio de pesquisas bibliográficas e como aporte teórico será utilizado, dentre outras, as obras de Bosi (1974), Schøllhammer (2009), Cortázar (1974), Duarte (1997), Muzart (1995), Dalcastagnè (2007), Beauvoir (1967).

**Palavras-chave:** literatura; casamento; mulher; identidade.

### INTRODUÇÃO

O projeto se preocupa em perceber e analisar como a figura feminina é representada diante da instituição casamento no livro *Joana e os três pecados* (1983), de Maria Helena

1 Este resumo expandido é resultado de um projeto de pesquisa de mestrado em Estudos Literários e Interculturalidade que se encontra em andamento, orientado pelo professor Dr. Samuel Carlos Melo.

2 Mestranda na Universidade Estadual de Goiás, Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI/UEG). Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: ag.jessika03@gmail.com.

3 Doutor em Letras pelo Programa de Pós - graduação em Literatura Brasileira da Universidade de São Paulo/USP. Docente do Curso de Letras, e do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI) da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: samuel.melo@ueg.br. Orientador do Mestrado – POSLLI/ UEG.



## II Encontro de Educação Histórica e Diversidade

ISSN  
2965-6974

Campus  
Cora Coralina  
UnU - Jussara



Universidade  
Estadual de Goiás

Chein. Desse modo, foram escolhidos quatro contos a partir da observação de que eles se assemelham, na presença das protagonistas femininas, e nas relações conflituosas que envolvem o casamento como palco das narrativas.

Na defesa de que a condição feminina e o casamento são elementos que se interligam e que são recorrentes em nossa sociedade, propõe-se a analisar como Chein traz isso para suas narrativas, no intuito de observar em suas estruturas, como a mulher é retratada no contexto matrimonial e como é vista socialmente.

É uma ação de grande relevância, afinal, o casamento é uma convenção social que transpõe as grades da história e cada momento histórico a presença feminina é vista e reconhecida de um modo diferente. Está presente na História e na Literatura Brasileira, a imagem da mulher e sua posição dentro do casamento, e Maria Helena Chein dá voz as suas protagonistas e representa como a identidade da mulher é construída e os impactos sociais e culturais diante disso.

Desse modo, é imprescindível conhecer a autora Maria Helena Chein, uma escritora goiana, nascida em 29 de janeiro de 1942, na capital do estado. Formada em Pedagogia, pela Universidade Federal de Goiás (UFG), e Letras Vernáculas, pela Universidade Católica de Goiás. Aposentou-se como professora de Português e Literatura do Instituto de Ciências Humanas e Letras, da Universidade Federal de Goiás. Foi uma das fundadoras do Grupo de Escritores Novos de Goiás (GEN). Pertence à União Brasileira de Escritores (UBE), seção de Goiás, e ocupa a Cadeira número 8 da Academia Goiana de Letras.

Propõe-se a problematizar e discutir a representação da identidade feminina dentro do casamento nos quatro contos do livro *Joana e os três pecados*, de Maria Helena Chein. Os quatro contos selecionados são eles: “Nos limites do outro”, “Estratégias”, “Possibilidades” e “Desconcertos” retrata a crise do casamento na sociedade moderna, além de que todas as protagonistas são figuras femininas.

Diante disso, é possível pensar os aspectos históricos, sociais e culturais da instituição casamento no Brasil enquanto elemento de expressão da cultura brasileira e sua influência na produção das narrativas de Chein. Além disso, apesar da herança histórica conservadora e tradicionalista, a mulher tem se inserido cada vez mais como protagonista na sociedade e

ganhando espaço no mercado de trabalho, como também é percebido seu protagonismo nos contos selecionados para análise dessa pesquisa.

## MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa será dividida em três partes principais, sendo elas: o levantamento bibliográfico das obras, o estudo teórico dos textos e a análise crítica.

Na primeira parte será realizado o levantamento de obras que discutem a estrutura do conto contemporâneo, a historicidade do casamento e a representação da figura feminina e da identidade diante do casamento e também socialmente. Além da fortuna crítica de Maria Helena Chein e do livro *Joana e os três pecados*, averiguando o que já foi pesquisado e escrito sobre eles. Logo em seguida, o estudo teórico se constituirá de leituras e fichamentos do material coletado. Desse modo, a metodologia se dá por meio de pesquisas bibliográficas e, para embasar essas considerações, recorre-se como aporte teórico, dentre outras, as obras de Schüller (2000), Franco Junior (2003), Bosi (1974), Schøllhammer (2009), Cortázar (1974), Duarte (1997), Muzart (1995), Dalcastagnè (2007), Beauvoir (1967), Woolf (1928) e Butler (2003). E por fim, pretende-se elaborar uma análise crítica comparativa dos quatro contos do livro *Joana e os três pecados*, realizando um estudo de como se comportou o conto contemporâneo na década de 1980, e perceber como é estruturada a escrita de Chein.

Ademais, serão interpretados e discutidos durante o estudo as personagens, o contexto, o tempo, o espaço e as formas narrativas, além das relações de poder entre marido e mulher, a identidade feminina e a influência social da relação matrimonial. E assim, fazer uma conexão dos fundamentos teóricos com os elementos da narrativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa inicia-se realizando um panorama sobre o conto contemporâneo e suas principais características, principalmente da década de 1980, período de publicação do livro *Joana e os três pecados*. De acordo com Alfredo Bosi, *Em Situações e Formas do Conto Brasileiro Contemporâneo*, obra publicada ainda em 1970, o conto contemporâneo se



## II Encontro de Educação Histórica e Diversidade

ISSN  
2965-6974

Campus  
Cora Coralina  
UnU - Jussara



Universidade  
Estadual de Goiás

caracteriza ora como documento folclórico, ora quase crônica da vida urbana, ora quase drama do cotidiano burguês ou poema do imaginário.

Na medida em que, percebe-se que o conto assume suas formas variadas de existência, observa-se seu caráter plástico que não se enquadra sua forma fixadamente no quadro de gêneros. Além disso, Bosi destaca o papel que o conto tem de comportar narrativas da vida cotidiana, enfrentadas pelo homem contemporâneo em ambientes urbanos, na intensão de captar situações diárias e descrevê-las em formato reduzido.

Nesse sentido, Karl Erik Schøllhammer (2009) também enfatiza características que marcaram a produção literária de 1980, em decorrência do período da democratização, essa fase ficou conhecida como a década da literatura pós-moderna no Brasil. Período que houve um intenso surgimento de uma literatura urbana, em que as novas metrópoles brasileiras tornaram-se palco de inúmeras narrativas, com um teor de realidade social, permeada de consequências da miséria humana, do crime e da violência. Em consideração a isso, percebe-se os efeitos da pós-modernidade na literatura, além das temáticas predominantemente urbanas, também ressalta-se a exploração de novas técnicas narrativas, caracterizado pela marcante diversidade de gêneros e pela hibridez na escrita, característica essa que é resultado da interação entre a literatura e outros meios de comunicação (SCHØLLHAMMER, 2009).

Em consonância a isso, Julio Cortázar, em *Alguns aspectos do conto* (2006), estabelece alguns enfoques para comparar o conto com o romance. Por sua vez, o tempo de leitura e a noção de limite físico são elementos de destaque, dado que, o número de páginas e a capacidade do escritor de sintetizar e recortar fragmentos da realidade, fixando-lhes determinados limites marca claramente como o conto vai sendo moldado.

Por isso, o conto não pode ser construído por um amontoado de acontecimentos e episódios, pois o tempo e o espaço de narração são limitados, diante disso, o único recurso do contista é trabalhar em profundidade, com intensidade, significação e tensão. Desse modo, Cortázar (2006), caracteriza o conto como incisivo, mordente, e sem trégua desde as primeiras frases.

Apesar da notável formação acadêmica e de suas produções como contista e poetisa, Maria Helena Chein não possui grande prestígio perante a crítica literária, estando à margem do cânone da literatura brasileira contemporânea. Dado que é perceptível que as produções do



## II Encontro de Educação Histórica e Diversidade

ISSN  
2965-6974

Campus  
Cora Coralina  
UnU - Jussara



Universidade  
Estadual de Goiás

cânone são centrados principalmente na região sudeste, e permanece ainda muito masculinizadas. Mediante a isso, vale refletir que para reverter o cânone literário, é importante mostrar o que aconteceu, o que vem sendo produzido e o porquê a escrita feminina não é tão valorizada.

O casamento constitui-se como a chave central nas análises e discussões dos contos que irão compor essa pesquisa. Haja vista que o casamento é uma das instituições mais antigas do mundo, e sempre veio acompanhando a sociedade, tendo em cada época suas particularidades e anseios. Desse modo, busca-se estabelecer a partir dessa pesquisa uma linha de observação sobre a historicidade do casamento no Brasil, resgatando os avanços e desafios enfrentados pela mulher partindo desde o período colonial até o período republicano que abarca o momento de publicação do livro *Joana e os três pecados* (1983). Além disso, verificar como a literatura brasileira aborda o casamento e a condição feminina.

Nesse caso, percebe-se como foi retratado o casamento em diversas vertentes dentro da literatura brasileira e a partir de todo esse contexto, Maria Helena Chein, em 1983, traz para seus contos um olhar diferente tanto em como o casamento é visto, quanto na perspectiva da mulher dentro desse núcleo, portanto, busca-se interpretar como Chein desenvolve suas narrativas, dando voz as suas protagonistas marcando com sutileza o desejo e a dimensão humana. O estudo dos contos leva-nos a refletir sobre a situação das escritas de voz feminina em meio ao patriarcado e a rigidez do cânone literário.

Para embasar essas considerações sobre a identidade, o poder, a condição e a visibilidade feminina recorrem-se como aporte teórico dentre outras, as obras, *O segundo sexo: a experiência vivida*, de Simone Beauvoir (1967), *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*, de Judith Butler (2003), *Imagens da mulher na narrativa brasileira*, de Regina Dalcastagnè (2007), e *Que corpo é esse?*, de Elódia Xavier (2021).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, essa pesquisa convida a refletir o papel e a posição da mulher no contexto matrimonial, como é vista e tratada ao longo do tempo percebendo as mudanças históricas e sociais nos estereótipos de gênero. Assim, torna-se fundamental compreender os avanços e

conquistas das mulheres socialmente e no mundo do trabalho. Dado que, ao longo do tempo, o papel da mulher na sociedade foi permeado de inferioridade, submissão e objetivação.

Apesar das muitas mudanças, avanços no reconhecimento e na inserção no mercado de trabalho, muitos estereótipos permanecem enraizados acerca da mulher, marcada pelo machismo e pelo patriarcalismo. Pensando nisso, essa pesquisa selecionou como corpus quatro contos, do livro *Joana e os três pecados* (1983), com o intuito de levantar uma discussão sobre a identidade da mulher e sua materialização diante da instituição casamento.

Desse modo, acredita-se que o debate contido nessa pesquisa abre portas para discussões, reflexões e novas formas de pensar a imagem, posição e identidade da mulher socialmente, como também dentro do casamento. São aspectos importantes da sociedade contemporânea que merecem ser discutidos e representados na literatura brasileira.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. Situação e formas do conto brasileiro contemporâneo. In: BOSI, Alfredo. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1975.

CORTÁZAR, Julio. Alguns aspectos do conto. In: CORTAZAR, Julio. *Valise de cronópio*. Tradução de Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 1974. p. 147-163.

CHEIN, Maria Helena. *Joana e os Três Pecados*. Goiânia: ICBC, 2006.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. *Ficção Brasileira Contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.